

## **COVID-19 NA GESTAÇÃO: desafios, recomendações e principais dúvidas**

Considerada a maior pandemia desde a gripe espanhola no início do século XX, a COVID-19 (Corona Virus Disease), doença causada pelo novo vírus SARS-CoV-2, tem sido responsável por inúmeras mortes pelo mundo todo, além de uma terrível crise financeira já instalada.

O primeiro caso oficial de COVID-19 foi um paciente do sexo masculino hospitalizado no dia 12 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, mas estudos recentes apontam que o primeiro caso na verdade ocorreu no dia 01 de dezembro de 2019, no mesmo local. Várias evidências científicas excluem a hipótese de o vírus ter sido criado laboratorialmente, o que descarta a teoria conspirativa contra os chineses que surgiu no início da pandemia. Nesta época, ocorreu um surto que atingiu cerca de 50 pessoas na cidade de Wuhan. A partir deste surto, pesquisas começaram a ser feitas, apontando semelhanças entre os infectados: todos trabalhavam em um mercado da região e todos haviam tido contato direto ou indireto com pangolins, pequenos mamíferos extremamente comuns no país. Infelizmente no início não sabiam qual era o agente causador do surto e como aquela doença se disseminava, por isso medidas higiênicas não foram feitas, colaborando para que a doença se dispersasse, passando de surto que é quando a doença se localiza em um local restrito, para pandemia, estágio em que a doença já atinge todos os continentes do planeta.

Hoje, mesmo após um ano do início da pandemia, ainda há incertezas quanto às manifestações da doença e suas peculiaridades nos diferentes organismos humanos, especialmente em relação ao grupo das gestantes. O tema COVID na Gestação se tornou mais comentado no Brasil após o famoso caso da influencer Romana Novais, esposa do DJ Alok, que foi infectada pelo coronavírus estando grávida e entrou em trabalho de parto prematuro devido à complicações da doença. É natural que as preocupações, dúvidas e inseguranças quanto à gestação, o parto e o bebê, aumentem neste contexto de pandemia, por isso iremos abordar as principais questões e recomendações a cerca da COVID-19 na gestação.

### **1. Por que as gestantes são consideradas grupo de risco?**

De acordo com o Ministério da Saúde, todas as gestantes e puérperas até 14 dias após o parto são classificadas como grupo de risco do coronavírus. Isso porque durante a gravidez o sistema imune da mulher fica mais debilitado, predispondo as gestantes a complicações respiratórias decorrentes de certas infecções virais, incluindo a COVID-19. Assim, as gestantes devem ter cuidados redobrados, como evitar ao máximo se expor a ambientes com aglomerações, se atentar aos mínimos sinais e sintomas da doença e manter uma rotina rígida de cuidados higiênicos como, lavagem frequente das mãos e desinfecção dos objetos que entrarem na residência.

### **2. Como fica a questão do Pré-Natal em tempos de Coronavírus?**

Tanto a OMS (Organização Mundial da Saúde) quanto o MS (Ministério da saúde) estabelecem que o pré-natal deva ser mantido normal e regularmente, tomando sempre os cuidados de higiene e evitando contato e aglomerações. Gestantes com história de contato com indivíduo positivo para COVID-19 devem ficar isoladas por um período de 14 dias e serem monitoradas em relação ao aparecimento de sintomas. Recomenda-se a realização do teste nestes casos, de preferência o RT-PCR. Caso a gestante apresente algum sinal ou sintoma de infecção pelo coronavírus, a conduta deve ser individualizada de acordo com o risco apresentado por ela.

### 3. Gestante que encontra-se infectada pelo coronavírus deve optar pelo parto normal ou cesáreo?

O momento e o tipo de parto devem ser individualizados conforme o estado clínico da gestante, a idade gestacional e a condição fetal. Segundo a Febrasgo (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia), mesmo em casos de mulheres infectadas pelo coronavírus, o parto normal é o mais indicado. Em casos de maior gravidade do quadro, como gestante apresentando insuficiência respiratória, a cesárea deve ser uma opção.

### 4. Quais são as principais complicações materno-fetais da COVID-19?

A literatura científica (Sutton et al. 2020) mostra que a maioria das gestantes apresenta quadros clínicos leves ou moderados diante da infecção pelo coronavírus, no entanto foi identificado um risco aumentado de complicações no último trimestre da gestação (28ª a 40ª semana), principalmente naquelas gestantes que apresentam alguma comorbidade associada, como hipertensão, obesidade e diabetes. Algumas das principais complicações materno-fetais já descritas são:

Complicações Maternas	Complicações Fetais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pré-eclâmpsia;</li> <li>• Ruptura prematura das membranas ovulares;</li> <li>• Pneumonia;</li> <li>• Coagulação intravascular disseminada (CIVD).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taquicardia fetal;</li> <li>• Diminuição do fluxo placentário;</li> <li>• Parto prematuro (&lt; 37 semanas).</li> </ul>

### 5. Mulheres com COVID-19 podem amamentar?

Ainda não há estudos que comprovem ou não a transmissão do coronavírus pela amamentação. Assim, a amamentação precoce segue sendo recomendada pela OMS, porém é de fundamental importância que a mãe faça a higienização correta das mãos antes de amamentar e permaneça de máscara durante todo o ato.

### 6. As gestantes irão poder receber a vacina contra o coronavírus?

Segundo nota emitida pela FEBRASGO em dezembro de 2020, gestantes, puérperas e mulheres que amamentam não deverão tomar a vacina por enquanto, já que estes grupos não integraram os estudos clínicos das pesquisas, não havendo, portanto, informações consistentes sobre possíveis riscos de aborto, parto prematuro e má-formação fetal. Porém, assim que estudos com estes grupos forem realizados com sucesso, gestantes, puérperas e mulheres que amamentam terão prioridade na vacinação, assim como indivíduos pertencentes a grupos de riscos, como idosos e portadores de doenças crônicas.

A COVID-19 é uma doença infecciosa, com disseminação rápida e com alto índice de complicações em pessoas consideradas grupo de risco, como as gestantes. Estudos envolvendo gestantes com coronavírus ainda são escassos, mas o pouco que já se sabe é suficiente para a condução correta e satisfatória dos casos que surgirem. Mediante a colaboração da sociedade, que deve seguir as orientações e recomendações das autoridades sanitárias, a infecção, especialmente dos indivíduos pertencentes aos grupos de riscos, poderá ser evitada.

Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia - LAGO

Por: Julia Alice Borges Cabral – acadêmica do 9º período e ligante da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia